

10-2017

Peregrinação a fátima da família espiritana: Com maria, consagrados à missão

José Manuel Sabença

Follow this and additional works at: <https://dsc.duq.edu/missao-espiritana>

Recommended Citation

Sabença, J. M. (2017). Peregrinação a fátima da família espiritana: Com maria, consagrados à missão. *Missão Espiritana*, 27 (27). Retrieved from <https://dsc.duq.edu/missao-espiritana/vol27/iss27/122>

This Article is brought to you for free and open access by Duquesne Scholarship Collection. It has been accepted for inclusion in Missão Espiritana by an authorized editor of Duquesne Scholarship Collection.

internas e outros partindo para outro país em nome da Congregação, ao serviço da Missão.

Sementes com frutos

A sementeira do Evangelho iniciada há 150 anos já deu muitos frutos e tão diversos que muita gente reconhece como sendo obra do Espírito Santo por intermédio dos pobres instrumentos que são os Espiritanos, filhos de Poullart des Places e de Venerável P. Libermann. Eu próprio tive ocasião de receber, no Prenda, em Luanda, muitos e variados presentes em sinal de gratidão dos cristãos à Congregação do Espírito Santo. Nada merecia de tudo isso, até porque nunca vivi ou trabalhei em Angola, mas como enviado do Superior Geral da Congregação, acolhi com coração alegre esse belo gesto como expressão da gratidão de um povo que despertou para a fé pelo testemunho simples e próximo de tantos membros da Congregação.

Graças a Deus...

Bem hajam e que o Espírito Santo faça agora frutificar no coração de vossos filhos e filhas a semente da vocação missionária, para servir a Igreja, ao perto e ao longe. Não haverá melhor monumento ao 150º aniversário da presença espiritana em Angola do que rebentos vivos dessa árvore espiritana que sejam padres, irmãos, irmãs, leigos, todos animados pelo carisma Espiritano para servir a Comunhão e a Missão.

'Ação Missionária', maio de 2015, pp. 6-7.

PEREGRINAÇÃO A FÁTIMA DA FAMÍLIA ESPIRITANA COM MARIA, CONSAGRADOS À MISSÃO

Costuma-se dizer que o missionário é aquele que vai, que parte para ir anunciar a Boa Nova. E no meu trabalho agora, a partir de Roma, foi-me dada a missão de partir muitas vezes para ir ao encontro dos missionários Espiritanos em vários países. No último ano fui ao México, a Angola e a Cabo Verde, tudo locais que todos vós conheceis quer pelos Espiritanos portugue-

ses que lá trabalham quer pelos projetos que tendes apoiado de tantas formas com os vossos donativos, generosidade e oração. Em nome de todos eles e demais colegas de outros países, quero aqui dizer-vos Bem hajam. Obrigado e que Deus vo-lo acrescente.

No México está o P. João David e esteve o P. Tiago. Quando visitei a paróquia de San António e me ouviram falar, alguns até pensavam e me disseram que era o P. Tiago que estava de volta. Sinal de que o missionário fica na memória do povo como alguém que os estima, acolhe e ama em nome de Deus.

Em Angola estive em Março no início da celebração dos 150 anos de presença e missão espiritana naquele grande país. Muito poderia falar dessa longa visita de um mês, mas destaco só duas coisas: ter passado na semana santa na missão do Bailundo onde há 10 anos foi assassinado o P. Afonso Moreira. As árvores com flores vermelhas no cemitério da missão onde está sepultado recordam-me que a consagração do Missionário é unção do Espírito santo para darmos a vida, até ao sangue se for necessário. E em Luanda numa das maiores paróquias dos arredores da cidade, no Prenda, recebi no final da Eucaristia dezenas de presentes em sinal de agradecimento a todos os missionários Espiritanos que levaram a fé àquelas terras. Um sinal de gratidão que eu acolhi mas não mereci, mas que me caiu bem em nome de toda a Congregação do Espírito Santo. A grande maioria dos presentes tratei depois de os dar a outros. O missionário é ponte. Tudo o que recebe é para partilhar. O Papa há dias em Roma dizia-nos: Construam pontes e nada de muros. O Consagrado, tal como Maria, recebe uma Missão: ser ponte entre Deus e os homens. Beber em Deus para matar a sede da humanidade. Com Maria somos consagrados para a Missão.

E por último em Cabo Verde vi o seminário renovado para o qual a LIAM tanto colaborou. Agradecem e reconhecem o empenho de todos. Estivemos reunidos em Capítulo e todos os dias rezávamos por vós, pelos benfeitores, vivos e falecidos. Em Cabo Verde há ainda um grupinho de Espiritanos portugueses. Fui à paróquia onde trabalhou o P. Nuno que é muito recordado, e visitei a campa do Sr P. Ferreira, que há uns meses atrás ali faleceu. Ser consagrado é dar a sua vida à Missão, como Maria, até ao fim, todos os dias. O P. Ferreira deixou-nos esse exemplo. E estive também com o P. Raul Lima que vive com o P. Alberto Meireles. Chamou-me a atenção o curral que mais parece a arca de Noé, onde convivem patos, galinhas, cabras, ovelhas, porcos, coelhos e até 3 vacas. Disse-me ele que quando pensou em arranjar uma vaca, foi ao ferreiro local para fazer uma armação para a vaca meter a cabeça frente à manjedoura e ali ficar presa, como fazem por aqui nas vacarias. O ferreiro disse-lhe que não ia dar certo, mas como ele é meio “teimoso” insistiu e pediu

para fazer. E não é que deu certo. Agora já outras pessoas da aldeia têm vindo lá tirar as medidas para fazer igual com a sua vaquita. O missionário dá testemunho também pelo seu trabalho na terra e por cuidar do seu sustento e daqueles que mais precisam á sua volta. A nossa consagração, como a de Maria, é para estarmos disponíveis a servir, fazendo o que for necessário por mais simples que seja, tal como Maria terá feito junto de sua prima Isabel que estava para dar à luz e precisava certamente dos serviços de Maria para ir à água, cozinhar, etc.

Viajei... mas foi mais para aprender e receber. E isso faz-me lembrar uma pequena história com a qual queria quase terminar esta partilha convosco:

Conta-se que um missionário viajava num comboio rápido japonês. A um dado momento caiu-lhe do breviário que estava a rezar uma estampa de Nossa Senhora. Uma criança que estava sentada em frente dele, levantou-se e apanhou-lhe imediatamente o santinho. Com curiosidade o menino perguntou-lhe? – Quem é esta Senhora tão bonita?

O missionário, apanhado meio desprevenido, responde-lhe: é a minha mãe.

A criança olhou para a cara do missionário e depois de novo para a estampa, e disse-lhe: mas não sois parecidos?

O missionário sorriu e disse-lhe: Pois, podes ter a certeza que todos os dias procuro parecer-me com ela, pelo menos um pouco.

Com Maria, consagrados para a Missão, é querermos ser parecidos com ela: por um lado na sua total disponibilidade a Deus, ao Espírito de Deus, que a torna a mãe do Salvador, e por outro lado na sua total entrega, consagração, ao projeto de Deus: de dar ao mundo o seu Filho.

Felizes seremos se, com Maria, abertos e dóceis ao Espírito Santo, tal como os nossos fundadores Poullart des Places e Libermann, nos entregarmos, de alma e coração, à Missão de Jesus: viver unido ao Pai e testemunhar o grande amor misericordioso que Deus Pai a todos tem, sobretudo pelos mais pobres e abandonados.

Por isso repetimos em jeito de Compromisso:

Com Maria, consagrados à Missão.

*Homilia proferida na Peregrinação a Fátima da Família Espiritana,
a 4 de Julho de 2015.*